



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO

(de Trabalho de Conclusão de Curso)

O Contínuo Oceano Negro: ensaio fotojornalístico da exposição "ClickNiggas - um olhar sobre nós"

NOME DA ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Janayna Ávila

NOME DA ALUNO: Arthur Felliipe Santos Vieira

Maceió/AL, 30 de abril de 2025.

Arthur Fellipe Santos Vieira

O Contínuo Oceano Negro: ensaio fotojornalístico da exposição “ClickNiggas - um olhar sobre nós”

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso
(modalidade projeto experimental) apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal
de Alagoas.

Orientador/a): Prof.^a Dr.^a Janayna Ávila

Maceió/AL, 30 de abril de 2025.

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR (A): Arthur Fellipe Santos Vieira

O Contínuo Oceano Negro: ensaio fotojornalístico da exposição “ClickNiggas - um olhar sobre nós”

Relatório Técnico submetido ao corpo docente do
Curso de Jornalismo da Universidade Federal de
Alagoas e aprovado em 23 de maio de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

Dr.a Laís Barros Falcão de Almeida

Dr.a Raquel do Monte Silva

SUMÁRIO

1. Resumo	04
2. Palavras-Chave	04
3. Descrição do Produto	04
4. Objetivos	05
5. Pesquisas realizadas	06
6. Processo de produção	08
7. Resultados	13
8. Referências	14
9. Anexos	15

Resumo

O presente relatório trata das experiências, metodologias e conteúdos teóricos aplicados na construção do ensaio fotográfico, que serviu de sustentação para a produção que foi desenvolvida de forma a retratar as emoções e expressões de integrantes do projeto Click Niggas que através da arte e da fotografia movimentam outras pessoas pretas.

Summary

This report deals with the experiences, methodologies and theoretical content applied in the construction of the photographic essay, which served as support for the production that was developed in order to portray the emotions and expressions of members of the Click Niggas project who, through art and photography, move other black people.

Palavras-chave: Fotografia; cultura preta; periferia; ClickNiggas; estudos culturais e contemporâneos.

Keywords: Photography; black culture; periphery; ClickNiggas; cultural and contemporary studies.

1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O ensaio fotojornalístico O Contínuo Oceano Negro apresenta momentos da exposição “ClickNiggas - um olhar sobre nós”, movimento que aconteceu no bairro Benedito Bentes, em Maceió, em novembro de 2024 e contou com oficinas culturais, declamações de poesias, desfiles de moda e apresentações culturais que reuniram moradores de todas as idades, em torno da temática negra.

ClickNiggas é um projeto idealizado por Roger Silva, fotógrafo e historiador natural de Alagoas, fundado em fevereiro de 2022. A iniciativa tem como foco a análise crítica da representação do negro periférico, com ênfase na cidade de Maceió. O propósito central do movimento é ultrapassar a visão reducionista frequentemente propagada pela mídia hegemônica local, que tende a associar a imagem da população negra à violência e à marginalização.

A proposta do ClickNiggas é ressignificar essa imagem, evidenciando a riqueza cultural, a força e o protagonismo do povo negro em diferentes contextos. Com base na análise e na reconstrução simbólica da imagem, o projeto trata de temas como autoestima, identidade negra e os efeitos da representação distorcida da negritude tanto no imaginário coletivo quanto na mídia dominante.

Mais do que contestar estereótipos, o ClickNiggas busca fomentar uma nova forma de autorrepresentação, valorizando as experiências e narrativas reais dos próprios participantes.

O ensaio foi apresentado em formato de fotolivro, com as dimensões de 4200 px de largura por 2800 px de altura, em molde horizontal. O arquivo está disponibilizado na versão digital em pdf, com 25 páginas, incluindo a capa, e no seu conteúdo constam 21 fotografias. Todos os personagens fotografados foram identificados e nomeados ao final do livro. Os enquadramentos foram planejados para valorizar os personagens e objetos de cena escolhidos.

Além das imagens, o fotolivro também possui um texto de apresentação para contextualização do tema escolhido para o ensaio e um trecho de poesia escrito por mim ao final do produto.

A escolha desse campo de atuação foi realizada com o objetivo de lutar pela narrativa da imagem do negro e suas emoções, apresentando e promovendo reconhecimento das ações realizadas por pessoas pretas que vivem em Maceió e que mobilizam grupos de pessoas pretas no cenário artístico, cultural e de conscientização racial.

A escolha do título se deu sob a ideia de que as pessoas negras são como fortes ondas que sempre vão gerar novas ondas através da sua força e resiliência.

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

Retratar, através da fotografia, as ações e mobilizações promovidas dentro da exposição fotográfica ClickNiggas, realizada no Benedito Bentes, em Maceió, em 2024, que busca dar visibilidade a pessoas pretas moradoras de bairros periféricos

e mobilizar grupos formados por pessoas pretas na discussão sobre a diáspora alagoana.

2.2. ESPECÍFICOS

- Registrar como mobilizadores negros possibilitam caminhos de mudança sobre a imagem da população preta de Alagoas;
- Compreender como as ações promovidas pelos personagens influenciam o modo de viver desses grupos;
- Construir um material gráfico utilizando as imagens feitas das pessoas com o propósito de apresentar e promover o reconhecimento para as ações desses mobilizadores.

3. PESQUISAS REALIZADAS

Para trabalhar o tema proposto, foi utilizada a perspectiva teórica da teoria das emoções de William James, articulada a contribuições críticas sobre identidade

negra e representação visual. A diáspora africana no Brasil, especialmente em Alagoas, é marcada por uma história de opressão, resistência e resiliência, e este projeto de conclusão de curso em Jornalismo busca compreender as emoções e expressões do povo preto nesse contexto.

Segundo Paul Gilroy, em seu livro “O Atlântico negro” de 1993, a diáspora rompe a sequência dos laços explicativos entre lugar, posição e consciência, consequentemente rompendo também com o poder do território para determinar a identidade.

Para Paul Gilroy, as culturas do Atlântico negro criaram veículos de consolação através da mediação do sofrimento, destacando assim como as populações negras, diante das adversidades históricas, desenvolveram formas culturais que funcionam como meios de consolo e resistência. Gilroy enfatiza que essas expressões culturais não apenas oferecem alívio emocional, mas também representam uma forma de resistência e afirmação diante da opressão.

Enquanto William James (1890), cita que as emoções são respostas fisiológicas a estímulos, ou seja, antes de termos uma emoção consciente, nosso corpo já reage de forma automática. Isso sugere que as emoções são universais, mas sua expressão é culturalmente mediada.

Nesse sentido, as pesquisas fluíram para um caminho fundamental que foi problematizar como a identidade negra é construída em meio a essas dinâmicas.

Como argumenta Fanon (1952), a identidade do negro é construída e definida pelo olhar do branco, e não por sua própria existência, “o negro não é. Não mais do que o branco”, destacando que a identidade racial é uma construção social e histórica, não uma essência biológica. Construção essa que é intensamente marcada por violências simbólicas, mas também por resistências.

Como uma narrativa em constante disputa, a construção da imagem do negro é além de uma guerra por sobrevivência, um objeto de cunho político.

A disputa pela imagem do negro constitui um campo de batalha simbólica, onde se confrontam as narrativas coloniais de apagamento e as insurgências visuais da diáspora. “A amefricanidade é um ato político de reexistência”, evidenciando que a identidade negra nas Américas se forja justamente na tensão entre a violência histórica e as estratégias criativas de (re)existência. A fotografia, nesse sentido, torna-se tanto instrumento de opressão — ao fixar estereótipos — quanto ferramenta de libertação, quando apropriada por olhares negros. Essa dualidade reflete o caráter político da imagem como território de disputa pela humanidade negra. (GONZÁLEZ, 1988, p.75)

Pensando em como contribuir para a discussão sobre a disputa pela narrativa da construção da imagem do negro na era dos smartphones, foi utilizada a fotografia como tecnologia de representação, pois é um mecanismo que desempenha um papel crucial nesse processo. Segundo observa Nicholas Mirzoeff (2011), "o direito a olhar é sempre disputado", lembrando que a imagem do negro foi historicamente controlada pelo colonialismo, mas também ressignificada por meio de contra-narrativas visuais.

No contexto brasileiro, a disputa pela representação do negro na fotografia não se resume apenas à presença ou ausência de corpos negros, mas ao modo como esses corpos são imaginados, retratados e inscritos numa narrativa visual que historicamente os associou a subalternidade, exotização ou violência. A branquitude, como norma estética e política, opera não apenas excluindo, mas também moldando o que é legítimo ser visto e como deve ser visto. (SANTIAGO, 2022, p. 45)

O trabalho de conclusão é focado no registro de um coletivo contemporâneo que, como destacado por Guran (2006, p. 89), "utilizam a imagem para subverter a gramática visual do racismo", criando arquivos afetivos que contestam a invisibilidade imposta.

A teoria de James, portanto, serve como ponto de partida, mas não esgota a complexidade das emoções negras na diáspora. Como citado por bell hooks (1994, p. 203), "a liberdade é um ato de escolha emocional", lembrando que a subjetividade negra é constantemente negociada entre a internalização da opressão e a emancipação afetiva. Em Alagoas, parte dessa negociação se manifesta em expressões culturais e a religiosidade de matriz africana, onde o corpo — tal como James descreve — é um locus privilegiado de emoção, mas também de memória e política.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

Pré-produção

Durante a idealização e produção do produto, foram pensados diversos caminhos de trabalho. O processo de idealização e construção do projeto teve início no segundo semestre de 2023, porém com mudanças de linhas de trabalho, estágios, perdas familiares e as diversas situações que englobam o cotidiano, o projeto se estendeu até o final de 2024, onde foram realizadas as últimas captações. O produto também contava com poesias autorais que retratam fragmentos das histórias dos mobilizadores, mas por alterações no rumo do projeto, a literatura foi repensada e uma parte dela pode ser lida ao fim do fotolivro.

Desde o início eu pretendia trabalhar esse tema, pois como homem negro, reconheço a importância de disputar a narração sobre a história e a imagem do povo negro no Brasil, porém entrevistando e acompanhando três personalidades negras de Alagoas, que atuam em áreas diferentes, mas que ao mesmo tempo se encontram nos traços da cultura e da vivência negra. São eles: Róger Silva, o fotógrafo e fundador do projeto social “Click Niggas”; Vivi Magrela, elemento fundamental na fundação do Museu Cultura Periférica, um dos 12 Pontos de Memória pioneiros do Brasil; e Alycia Oliveira, candidata a vereadora pela bancada negra em 2024, porém os planos mudaram e o projeto foi focado apenas na exposição fotográfica “ClickNiggas - um olhar sobre nós”, que aconteceu em novembro de 2024.

Em diversos momentos pude estar junto aos idealizadores da exposição para entender as escolhas das fotografias, oficinas e momentos culturais que aconteceram. Nesses momentos pudemos conversar sobre tópicos que faziam parte do universo negro, como por exemplo a figura do negro na mídia durante décadas e a importância da autorepresentação, remodelando o imaginário coletivo.

Figura 1: Registro de visita técnica ao local da exposição com jovens mobilizadores



Fonte: autoria de Arthur Vieira

Captação

A captação aconteceu no dia 24 de novembro de 2024, na praça linear do Benedito Bentes 1. O evento teve quase 10 horas de duração entre oficinas, ações culturais, exposição fotográfica e desfile de moda.

Para realizar a captação, utilizei uma câmera canon T6I, com lente 50mm para fotos em planos detalhes e a lente 24mm grande angular para fotos com planos abertos. Busquei ângulos que favorecessem os personagens e que não fosse preciso ajustes maiores de luz, já que o espaço onde ocorreu o evento era

uma praça aberta e tinha grande incidência de iluminação. O resultado dessa captação foram mais de 1.600 fotos, que após as revisões, diminuíram para 1.200 e, ao final, as 21 imagens que compõem esse trabalho, registrando o sentimento de liberdade e o espírito de celebração da cultura negra entre os presentes.

Figura 2: Registro do jovem Luiz Felipe Gone, que desfilou durante o evento



Fonte: autoria de Arthur Vieira

Pós-produção

Das 1.200 fotos selecionadas, todas passaram pelo processo de edição através do aplicativo Lightroom, padronizando os ajustes de luz, sombra, cores, enquadramento, desfoque, ajustes de saturação e algumas máscaras. Ao fim do processo de edição, todas as fotos foram disponibilizadas para os organizadores do evento, para fins de divulgação.

Para selecionar as 21 imagens que compõem o fotolivro, fiz diversas filtragens, buscando sempre as fotografias que ressaltam as emoções vividas pelos fotografados. Ao final, cheguei às 100 imagens, conjunto do qual foram selecionadas as 21 imagens presentes no fotolivro.

A diagramação do fotolivro foi realizada na plataforma Canva, que permitiu organizar as imagens de maneira coerente com o contexto. A escolha de preencher cada folha com uma foto foi pensada para possibilitar uma melhor leitura das imagens, valorizando cada fotografia.

O último passo após alinhar os detalhes das imagens, foi produzir o texto de apresentação, com base em todas as vivências coletivas que participei entre as etapas de execução da exposição, correlacionando com minhas experiências individuais e meu olhar crítico, poético e de estudante de jornalismo.

Figura 3: Capa e contracapa do fotolivro, com fotos do mar de Maceió



Fonte: autoria de Arthur Vieira

Figura 4: Registro de uma das obras que integraram a exposição ClickNiggas



Fonte: autoria de Arthur Vieira

5. RESULTADOS

A escolha da fotografia como meio de disputar a narrativa imagética sobre o negro em Alagoas foi calculada e assertiva quando paramos pra pensar nos diversos estereótipos construídos e impostos a essa comunidade, principalmente

nas periferias de Maceió. Meu objetivo foi contrapor o estigma atribuído a jovens negros, normalmente protagonistas de estatísticas sociais negativas, ainda que sejam criadores de bens culturais, a exemplo de amigos que, mesmo com obras sendo veiculadas na plataforma Netflix, ainda sofrem com a violência policial somente pelo fato de serem pessoas negras.

Espero ter contribuído, com esse trabalho, ainda que no âmbito local, para dar mais visibilidade para movimentos como o ClickNiggas, que busca combater a depreciação da imagem de jovens negros e periféricos da capital, através de conversas, aulas de história negra, ensaios fotográficos e da valorização da população negra em Alagoas.

Registrar esses momentos de aquilombamento urbano proporcionados pela exposição é grifar na história a alegria, doçura, força e perseverança de cada irmão e irmã que vivenciou esse momento. Promovendo assim a visibilidade e a dignidade de jovens negros e periféricos, ampliando o alcance e o impacto da fotografia na luta diária por dignidade, justiça social e cultural.

Como disse bell hooks, “a função da arte é mais do que mostrar a realidade — é imaginar o que é possível.” Assim, espero que um olhar fotojornalístico para ações de valorização do povo negro possam colocar em evidência a importância diária, de diferentes formas, do combate ao racismo.

REFERÊNCIAS

FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008 [1952].

GONZALEZ, Lélia. *"A categoria político-cultural da amefricanidade"*. In: *Revista do Patrimônio Histórico*, n. 22, 1988.

GURAN, Milton. *"A fotografia como instrumento de luta contra o racismo"*. In: *Estudos Afro-Asiáticos*, v. 28, n. 1, 2006.

HOOKS, bell. *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2017 [1994].

MIRZOEFF, Nicholas. *The Right to Look: A Counterhistory of Visuality*. Durham: Duke University Press, 2011.

SANTIAGO, Ivair (org.). *Fotografia e Racismo: Negritude e Branquitude no Brasil*. São Paulo: Letramento, 2022.

Anexos

Pauta:

Fotojornalista: Arthur Vieira

Retranca: Imagem do negro / Juventude / Maceió

Foco: produzir uma reportagem fotográfica sobre a exposição “ClickNiggas – um olhar sobre nós”, que aconteceu no bairro Benedito Bentes, em Maceió, no mês de novembro de 2024. A proposta é evidenciar a força e diversidade da cultura negra local por meio do ensaio “O Contínuo Oceano Negro”, que registra em imagens momentos das apresentações artística promovida por moiblizadores pretos da região.

Contexto:

Idealizado pelo coletivo Click Niggas, a exposição foi contemplada pela lei de incentivo Aldir Blanc e serviu como cenário de gravação para um documentário produzido pelo mesmo coletivo. O evento foi pensado para exaltar a beleza da juventude negra e periférica, além de reforçar os atos de auto afirmação.

Segundo pesquisa realizada pelo instituto Datafolha, 60% dos pardos não se consideram negros, fato que demonstra a urgência do autoconhecimento e autoafirmação da população negra, que é um dos intuitos do coletivo Click Niggas.

A pesquisa ainda indica que 65% da população brasileira considera que a categoria negra é a soma de pretos e pardos. Esse percentual sobe para 67% entre os pardos e para 77% entre os pretos.

Além disso, o levantamento ainda mostra que 17% dos pardos afirmaram que já se sentiram discriminados pela sua cor. Entre os pretos, o número é de 56% e, entre brancos, o índice cai para 7%.

Fotos:

Explorar enquadramentos que valorizem os protagonistas das atividades culturais;

registrar expressões, movimentos, detalhes de figurino e cenografia. Buscar ângulos que expressem emoção, força coletiva e identidade. Inserir os retratos no ambiente do bairro para reforçar o contexto comunitário e urbano da ação.

Ilustrações: Figura 1: Registro de visita técnica ao local da exposição com jovens mobilizadores

Figura 2: Registro do jovem Luiz Felipe Gone, que desfilou durante o evento

Figura 3: Capa e contracapa do fotolivro, com fotos do mar de Maceió

Figura 4: Registro de uma das obras que integraram a exposição ClickNiggas

Fontes: Datafolha, G1, IBGE e sites oficiais do Governo.